



Horta agroecológica comunitária orientada ao PAA e PNAE: o caso da Vila Produtiva Rural de Vassouras

Community agroecological garden oriented to the PAA and PNAE: the case of Vila Produtiva Rural de Vassouras

LEITE, Daniel de Carvalho¹; AQUINO, Andrea Araújo de²; LACERDA, Illeana Clara Medeiros³; AMARIZ, Karla Raquel Souza⁴; SILVA, Adriano José da⁵; MENEZES, Brunna Karolline Matos de⁶; CAVALCANTI, Leonardo Sousa⁷.

¹ Núcleo de Gestão de Projetos Sociais – NGPS, Universidade Federal do Vale do São Francisco, dddanielcarvalho@gmail.com; ² aquinov2@hotmail.com; ³ illeannamedeiros@gmail.com;

⁴ karlamariz75@gmail.com; ⁵ adrianopisf@gmail.com; ⁶ brunnahmmenezes@gmail.com;

⁷ iscavalcanti@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO

Políticas Públicas e Agroecologia

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo avaliar quais as contribuições do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) para a geração de renda e reinserção socioproductiva das famílias reassentadas pelo Projeto de Integração do Rio São Francisco (PISF), a partir da instalação de uma horta agroecológica comunitária na Vila Produtiva Rural (VPR) de Vassouras, inserida no município de Brejo Santo, Ceará. A pesquisa foi realizada no período de 15 a 29 de junho utilizando um questionário de entrevista direcionado para os gestores municipais responsáveis pelos programas e representantes das famílias reassentadas que estão inseridas no grupo da horta. Os resultados apontaram que atualmente oito famílias estão comercializando seus produtos para os programas institucionais, os quais estão contribuindo de forma significativa para geração de renda e reinserção socioproductiva das famílias reassentadas.

Palavras-chave: famílias reassentadas; renda; reinserção socioproductiva.

Introdução

Para execução do Projeto de Integração do São Francisco - PISF, 848 famílias foram retiradas das propriedades nas quais residiam e trabalhavam e reassentadas em 18 Vilas Produtivas Rurais (VPRs), denominadas como: Captação, Baixio dos Grandes, Negreiros, Uri, Queimada Grande, Malícia, Pilões e Salão, no estado de Pernambuco; Ipê, Retiro, Descanso e Vassouras, no estado do Ceará; e Cacaré, Quixeramobim, Bartolomeu, Lafayette, Irapuá I e Irapuá II, na Paraíba. Todas foram construídas ao longo da faixa de 2,5 km a partir de cada margem dos canais, como forma de potencializar as atividades produtivas a serem desenvolvidas pela população reassentada (BORGES, 2013).

Objetivando a reinserção socioproductiva das famílias, foi realizada uma parceria entre o Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR) e a



Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) para a realização de cursos de capacitação e de treinamento, voltados para a melhoria da produção econômica sustentável das famílias reassentadas.

Com a finalidade de atender à demanda das famílias reassentadas na VPR Vassouras, foi instalada no período de janeiro a fevereiro do corrente ano uma Unidade Demonstrativa de Produção (UDP) a partir da instalação de uma Horta Comunitária Agroecológica em uma área de 0,5 hectares, onde foram construídos um total de 224 canteiros, de 7,5m de comprimento por 1,2 metros de largura, divididos para 14 famílias, representadas em sua maioria por mulheres.

A construção da UDP contou com a parceria da Secretaria de Agricultura do município de Brejo Santo que se comprometeu a dar todo apoio necessário para as famílias participarem dos editais do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o que fez com que os produtos da horta fossem direcionados para a comercialização nestes dois programas.

Essa atenção da Secretaria de Agricultura, tem como objetivo fortalecer as famílias agricultoras, em atendimento a Lei 11. 947 de 2009, a qual determina que do total de recursos financeiros repassados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, no âmbito do PNAE, no mínimo 30% deverão ser utilizados na aquisição de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar, priorizando-se os assentamentos da reforma agrária, as comunidades tradicionais indígenas e comunidades quilombolas (BRASIL, 2009).

Outra questão considerada importante pelos membros da Secretaria de Agricultura é o atendimento ao PAA, o qual foi criado pelo art. 19 da Lei nº 10.696, de 02 de julho de 2003 e tem como finalidade promover o acesso à alimentação e incentivar a agricultura familiar. Para isso, os produtos são comprados sob dispensa de licitação, e destinados às pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional e àquelas atendidas pela rede socioassistencial, pelos equipamentos públicos de segurança alimentar e nutricional e pela rede pública e filantrópica de ensino (BRASIL, 2023).

Após a instalação da UDP foi realizado no período de 13 a 15 de fevereiro de 2023 o curso sobre “Horta orientada ao PAA e PNAE (da concepção à comercialização)” onde foram destacados os seguintes temas: manejo de solo e água no Semiárido, confecção de canteiros, produção de compostagem, mudas, adubos orgânicos e caldas biofertilizantes, espaçamento de plantio, beneficiamento e comercialização da produção em feiras e programas institucionais.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo avaliar as contribuições do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) para a geração de renda e reinserção socioprodutiva das famílias reassentadas pelo Projeto de Integração do Rio São Francisco (PISF), a partir da instalação de uma horta agroecológica comunitária na Vila Produtiva Rural (VPR) Vassouras, município de Brejo Santo, Ceará.



Metodologia

A VPR Vassouras está localizada no Município de Brejo Santo – CE (coordenadas UTM 511945E e 9165358N), sendo o principal acesso é realizado pela rodovia BR-116, partindo da sede do município em direção ao município de Jati - CE, a 3 km vira-se à esquerda, seguindo 19 km por estrada vicinal.

Constituída inicialmente com 145 famílias, esta é a VPR mais populosa do PISF, tendo sido criada em 2016, com área de abrangência de 958,50 ha. O setor produtivo é constituído por área destinada a agricultura de sequeiro, área para agricultura irrigada e área de uso sustentável destinada às atividades coletivas com 26,59 ha, na qual foi instalada a horta agroecológica comunitária.

Na horta, os canteiros foram cultivados individualmente, mas a manutenção geral da área da horta, a compra de esterco, custos energia para o sistema de bombeamento e a produção de compostos orgânicos foi realizada de forma coletiva.

Para execução da pesquisa foram realizadas visitas de campo, entrevistas com representantes da horta comunitária e da Secretaria de Agricultura do município de Brejo Santo, responsáveis pela gestão PAA e PNAE. É importante destacar que um fator importante na realização dessa pesquisa foi a imersão dos pesquisadores na realidade da comunidade, uma vez que todos fazem parte da equipe responsável pela realização dos cursos de formação e acompanhamento das famílias. Tal fato permitiu a reflexão conjunta com as famílias reassentadas acerca da situação a ser investigada.

A coleta de dados foi realizada no período de 15 a 29 de junho de 2023, utilizando questionários de entrevistas com as seguintes questões: número de famílias inseridas na horta; vegetais cultivados; tipos de hortaliças comercializadas via PAA e PNAE; total comercializado e preço praticado.

Para preservar a identidade das pessoas entrevistadas seus nomes não foram revelados e representados por números.

Resultados e Discussão

Na horta agroecológica foram produzidas cerca de 20 variedades de produtos, incluindo tubérculos, legumes, plantas medicinais e condimentos.



Figura 1. Horta comunitária da VPR Vassouras.

Oito famílias participam dos programas institucionais, sendo três no PNAE e oito no PAA. No primeiro os produtos começaram a ser comercializados no mês de março e no segundo no mês de junho do corrente ano. Estão cadastrados para comercialização: alface, berinjela, beterraba, cenoura, cheiro verde, feijão verde, macaxeira, milho verde, pimenta de cheiro, pimentão, quiabo, repolho, batata doce, tomate cereja, abobrinha, couve manteiga, melancia e goiaba. No entanto, constatou-se que as famílias só estão fornecendo cheiro verde e alface.

De acordo com a representante do grupo da horta, ainda não estão entregando os demais produtos devido às dificuldades de cultivo e ao tempo necessário para produzir, uma vez que tem culturas como a macaxeira, por exemplo, que demora de seis a oito meses para estar pronta para a comercialização. O tempo para a prefeitura fazer o pagamento, que é de um a dois meses, também é levado em conta na hora de vender os produtos, já que nem sempre dá para esperar e as famílias optam por outros canais de comercialização. Mesmo com estas dificuldades, a agricultora relatou que está sendo muito bom participar dos programas devido a garantia de compra dos produtos.

Segundo representantes da Secretaria de Agricultura, pelo PNAE foram comprados aos agricultores da VPR Vassouras, num período de 90 dias, 8 kg de alface e 170 kg de cheiro verde. E pelo PAA foram comprados em 21 dias, 46 kg de alface e 311 kg de cheiro verde. A renda de cada família varia de acordo com a quantidade de produtos comercializados mensalmente.

No caso do PNAE as compras iniciaram no mês de março, no entanto, devido à falta de periodicidade, a maior renda foi de pouco mais de 600 reais por mês para o agricultor(a) que entregou a maior quantidade de produtos. Já no caso do PAA, a compra foi realizada uma vez por semana e as famílias conseguiram ter um retorno financeiro mais rápido, como é o caso do agricultor(a) 5 que em três semanas conseguiu uma renda de R\$1.048,00, conforme mostra o Quadro 1.



Quadro 1. Produtos comercializados no PAA e PNAE por agricultores familiares da VPR Vassouras

Agricultor (a)	Programa	Produto	Quantidade (kg)	Preço	Valor	Total
1	PAA	Alface	5	R\$ 6,0	R\$ 30,0	R\$ 860,90
		Cheiro verde	35	R\$ 16,0	R\$ 560,0	
	PNAE	Cheiro verde	21	R\$ 12,90	R\$ 270,0	
2	PAA	Cheiro verde	41	R\$ 16,0	R\$ 656,0	R\$ 2.465,28
	PNAE	Alface	8	R\$ 6,86	R\$ 54,88	
		Cheiro verde	136	R\$ 12,90	R\$ 1.754,40	
3	PAA	Alface	21	R\$ 6,00	R\$ 126,00	R\$ 1.253,70
		Cheiro verde	60	R\$ 16,00	R\$ 960,00	
	PNAE	Cheiro verde	13	R\$ 12,90	R\$ 167,70	
4	PAA	Cheiro verde	20	R\$ 16,00	R\$ 320,00	R\$ 320,00
5	PAA	Alface	20	R\$ 6,00	R\$ 120,00	R\$ 1.048,00
		Cheiro verde	58	R\$ 16,00	R\$ 928,00	
6	PAA	Cheiro verde	44	R\$ 16,00	R\$ 704,00	R\$ 704,00
7	PAA	Cheiro verde	38	R\$ 16,00	R\$ 608,00	R\$ 608,00
8	PAA	Cheiro verde	15	R\$ 16,00	R\$ 240,00	R\$ 240,00

Cruz (2017) constatou que no território do Litoral Sul do Espírito Santo o PNAE é um importante canal de venda, no entanto, ainda há desafios como o diálogo entre os envolvidos acerca de melhores preços, falta de planejamento, atrasos de editais, pedidos fora da época de produção e atrasos de pagamentos.

Segundo representantes da Secretaria de Agricultura, a falta de periodicidade do PNAE ocorre por que os produtos são comprados de acordo com a demanda escolar e além disso é realizado um rodízio com os demais agricultores familiares do município para que todos possam comercializar seus produtos, por isso, não tem como garantir que a quantidade de produtos cadastrada será comprada.

Em relação ao preço praticado, constatou-se que existe pouca diferença entre os dois programas, sendo a maior diferença no preço do quilo da alface, conforme mostra o Quadro 2, abaixo:

Quadro 2. Quantidade de produtos previstos para compra e preço praticado pelo PNAE e PAA no município de Brejo Santo-CE.

Produto	Programa	Quantidade prevista para compra	Preço praticado
Alface	PNAE	960,00	R\$ 6,86
	PAA	500,00	R\$ 6,00
Batata-doce	PNAE	4.470,00	R\$ 3,92
Beringela	PAA	480,00	R\$ 1,60
Beterraba	PNAE	1.800,00	R\$ 4,47
	PAA	1.300,00	R\$ 3,00



Cenoura	PNAE	3.400,00	R\$ 6,20
	PAA	1.600,00	R\$ 5,00
Cheiro verde	PNAE	840,00	R\$ 12,90
	PAA	940,00	R\$ 16,00
Feijão verde	PAA	780,00	R\$ 11,00
Macaxeira	PNAE	2.064	R\$ 3,31
	PAA	2.400,00	R\$ 2,20
Milho verde	PAA	2.050,00	R\$ 2,60
Pimenta de cheiro	PNAE	750,00	R\$ 6,03
	PAA	490,00	R\$ 6,80
Pimentão	PNAE	720,00	R\$ 4,00
	PAA	1.520,00	R\$ 3,00
Quiabo	PAA	720,00	R\$ 6,70
Repolho	PAA	940,00	R\$ 3,85
Tomate cereja	PAA	220,00	R\$ 16,00
Couve manteiga	PAA	100,00	R\$ 12,00
Feijão macassar	PAA	180,00	R\$ 6,90
Melancia	PAA	600,00	R\$ 1,85
Goiaba	PAA	400,00	R\$ 4,40

A compra destes produtos de forma periódica é suficiente para garantir uma renda de mais de mil reais para cada família durante o prazo de vigência dos editais, que é de 10 meses para o PNAE e 12 meses para o PAA.

Conclusões

Ao garantir a compra dos produtos produzidos na horta, os programas institucionais estão contribuindo de forma significativa para geração de renda e reinserção socioproductiva das famílias reassentadas.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS). **Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)**. Brasília: MDS, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/inclusao-productiva-rural/paa>. Acesso em: 28 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.947, de 16 de Junho de 2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola. Brasília, DF, (2009). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em: 28 jun. 2023.

BORGES, Fabiane Macedo. Associativismo no projeto São Francisco: estudo da Vila Produtiva Rural Negreiros. **Sociedade em Debate**, Pelotas, v. 19, n. 2, p. 209 – 235, jul./dez., 2013.

CRUZ, Sueli Ferreira da. **Desafios e contribuições do PNAE em três organizações da agricultura familiar no território Sul Litorâneo do Espírito Santo**. 2017. 139 p. Dissertação (mestrado profissional em Desenvolvimento Sustentável e Extensão) - Universidade Federal de Lavras, 2017.